Revista Iluminus
EDUFMA
ISSN: 2966-1196

O Eco de Atenas e o Mar de vidro

Gabriela Lages Veloso[1]
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)
gabrielalagesveloso@gmail.com

Resumo: Os poemas *O Eco de Atenas* e *O Mar de Vidro*, de Gabriela Lages Veloso, constroem uma poética marcada pela introspecção, pela memória e pela relação sensível entre sujeito, espaço e silêncio. No primeiro poema, a voz lírica percorre ruas, becos e escadarias, onde a paisagem urbana se transforma em território simbólico da escuta interior. O silêncio, longe de ser ausência, surge como matriz da poesia, manifestando-se nas cores dos azulejos, nos sons da natureza e nas lendas que habitam sobrados e igrejas. Já em *O Mar de Vidro*, a metáfora do espelho aquático revela uma dimensão mais sombria e reflexiva da experiência humana, associada ao medo do confronto com verdades ocultas, à vaidade e à revelação da "fera interior". A imagem do mar como espelho profundo articula temas como identidade, tempo e autoconhecimento, evocando uma tensão entre encantamento e inquietação. Em conjunto, os poemas propõem uma leitura poética do mundo como espaço de travessia, onde a poesia atua como guia para a compreensão das próprias circunstâncias e da complexidade da existência.

Palavras-chave: poesia contemporânea; silêncio; memória; identidade; espaço simbólico.

Echoes of Athens and The Glass Sea

Abstract: The poems *Eu, e minhas circunstâncias* and *O Mar de Vidro*, by Gabriela Lages Veloso, develop a poetic discourse centered on introspection, memory, and the sensitive relationship between subject, space, and silence. In the first poem, the lyrical voice walks through streets, alleys, and stairways, transforming the urban landscape into a symbolic territory of inner listening. Silence is not presented as absence, but as the origin of poetry, emerging through colors, natural sounds, and the legends embedded in old buildings and churches. In *O Mar de Vidro*, the metaphor of the reflective sea introduces a darker and more contemplative dimension, associated with the fear of confronting hidden truths, vanity, and the revelation of the inner self. The image of the sea as a deep mirror articulates themes such as identity, time, and self-knowledge, emphasizing the tension between fascination and unease. Together, the poems present poetry as a path of passage and discovery, in which the poetic word functions as a guide to understanding personal circumstances and the complexities of human existence.

Keywords: contemporary poetry; silence; memory; identity; symbolic space.

[1] Gabriela Lages Veloso é professora, escritora, poeta, antologista e crítica literária. Graduada em Letras – Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas, pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Mestra em Letras, na linha de Estudos Teóricos e Críticos em Literatura, pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Autora dos livros *Através dos Espelhos de Guimarães Rosa e Jostein Gaarder: reflexos e figurações* (Editora Diálogos, ensaio, 2021) e *O Mar de Vidro* (Caravana, 2023), que ganhou o 2° lugar no Prêmio Melhor Livro de Poesia 2024, promovido pela Academia Maranhense de Letras (AML). Atualmente, é Colunista do Portal Imirante.com, Tutora Pedagógica da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e Professora da Fundação Escola de Governo do Maranhão (EGMA). Lattes: https://lattes.cnpq.br/7439066742095145. Orcid: https://orcid.org/0000-0002-6168-1706.

O Eco de Atenas

Eu, e minhas circunstâncias,
caminhamos, lado a lado,
rumo ao desconhecido,
tendo a poesia como guia.

Por ruas de cantaria,
pelo labirinto de becos
e escadarias, escuta-se
o eco do silêncio.

Do silêncio surge a poesia,
ela vem envolta nas cores
dos azulejos, no canto dos
bem-te-vis, nas ondas do mar.

Dos sobrados e igrejas,
ecoam lendas e mistérios,
a poesia destilada da saudade.

Mar de Vidro

Em tua fria e funda lâmina,
encontram-se mistérios
escondidos, o medo do
confronto com verdades
ocultas, ou, quem sabe de,
simplesmente, perder-se.

Tua dura água reflete
e encanta os Narcisos,
levando-os ao eterno
descontentamento.
Teu lume frio revela
a fera interior que, em
vão, tenta-se esconder.

Espelho, és o poço mais
profundo que existe.
Em uma só mirada
atravessas as barreiras

do tempo e da vida.
Mágico, sombrio ou
verdadeiro, apenas,
és um mar de vidro.